



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2025/26**

ABRIL 2026

**VOLUME 15
NÚMERO**

04

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira

Diretor-Presidente Interino da Companhia Nacional de Abastecimento

Silvio Isoppo Porto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização Interino (Diafi)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriella de Jesus Teixeira

Lucas Barbosa Fernandes

Lucas Marçal Romeiro Barbosa

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Walquiria de Lima Mesquita

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcelos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Pedro Muller Metsavaht Salomão

Superintendência Regional

Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2025/26**

1 a 21 de abril de 2026

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 15, n. 04, Abr., 2026, p. 1-15.

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 15, n. 04, Abril. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012-
v.
Mensal.
ISSN: 2318-3764
A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.
1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	8
5	Monitoramento das Lavouras	11

1 RESUMO EXECUTIVO

No período entre 01 e 21 de abril, os maiores volumes de chuva ocorreram na região Norte e na faixa norte da região Nordeste, favorecendo o desenvolvimento das lavouras. Em algumas áreas do Semiárido nordestino, houve redução do armazenamento hídrico. Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, a umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. No entanto, há uma condição de alerta em algumas áreas, devido à redução do armazenamento hídrico. Já na região Sul, houve restrição hídrica no Paraná, enquanto nos demais estados, os períodos secos alternados por chuvas isoladas beneficiaram as lavouras em colheita e o desenvolvimento dos cultivos mais tardios.

Os dados espectrais indicam que as condições foram favoráveis durante o desenvolvimento da soja em quase todas as regiões produtoras. No Rio Grande do Sul, apesar da restrição hídrica, o índice de vegetação (IV) da safra atual evoluiu acima das safras anteriores. No caso do milho segunda safra, nota-se uma ligeira defasagem no crescimento do IV em algumas regiões, devido ao atraso na semeadura. No entanto, a evolução do índice da safra atual mostra que as lavouras estão se desenvolvendo com vigor satisfatório, apesar da desaceleração no crescimento do IV da safra atual no último período.

A distribuição das precipitações proporcionou um cenário positivo para o milho segunda safra em Mato Grosso. No Paraná, as chuvas irregulares e as altas temperaturas prejudicaram o potencial produtivo. Em Mato Grosso do Sul, tem se mantido o potencial. Em Goiás, apesar da redução das precipitações, as lavouras apresentam-se em condições satisfatórias, enquanto em Minas Gerais, há sinais de déficit hídrico. No Tocantins e em Rondônia, as lavouras foram beneficiadas pelas chuvas frequentes. No Maranhão, houve atraso na semeadura, com parte da área semeada fora da janela ideal. Por último, no Pará, o plantio se aproxima da finalização.

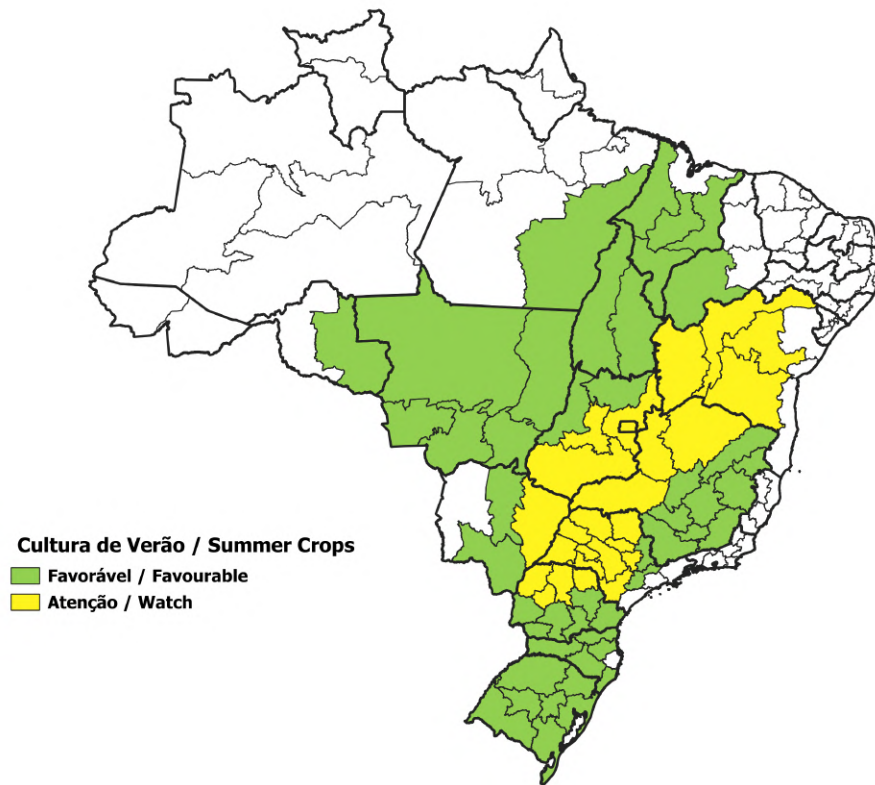
EXECUTIVE SUMMARY

Between April 1 and 21, the highest rainfall volumes occurred in the North region and the northern strip of the Northeast region, favoring crop development. In some areas of the Northeastern semi-arid region, there was a reduction in water storage. In the Center-West and Southeast regions, soil moisture was sufficient for the development of the summer-planted harvests. However, an alert condition exists in some areas due to the decrease in water storage levels. In the South region, Paraná experienced water stress, whereas in other states, dry periods interspersed with isolated rains supported both harvesting and the development of later crops.

Spectral data indicates that conditions were favorable during soybean development in almost all producing regions. In Rio Grande do Sul, despite water restrictions, the Vegetation Index (VI) for the current season evolved above previous cycles. Regarding summer-planted maize, a slight lag in VI growth is noted in some regions due to sowing delays. Nevertheless, the evolution of the current index shows that crops are developing with satisfactory vigor, despite a deceleration in VI growth during the most recent period.

The distribution of precipitation provided a positive scenario for summer-planted maize in Mato Grosso. In Paraná, irregular rainfall and high temperatures negatively impacted yield potential. In Mato Grosso do Sul, the potential has been maintained. In Goiás, despite reduced rainfall, crops remain in satisfactory condition, while in Minas Gerais, there are signs of water deficit. In Tocantins and Rondônia, crops benefited from frequent rains. In Maranhão, there was a delay in sowing, with part of the area planted outside the ideal window. Finally, in Pará, planting is nearing completion.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, safra 2025/26, durante o período de 01 a 21 de abril de 2026.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período entre 01 e 21 de abril, os maiores volumes de chuva ocorreram na região Norte e na faixa norte da região Nordeste, incluindo o leste do Rio Grande do Norte e da Paraíba. A elevação da umidade no solo nessas áreas favoreceu o desenvolvimento das lavouras. Em parte do Semiárido nordestino, houve redução do armazenamento hídrico, impactando os cultivos em algumas áreas. Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, a umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. No entanto, há uma condição de alerta em algumas áreas, devido à redução do armazenamento hídrico no final do período em análise. Já na região Sul, houve restrição hídrica no Paraná, enquanto nos demais estados, os períodos secos alternados por chuvas isoladas beneficiaram as lavouras em colheita e o desenvolvimento dos cultivos mais tardios.

No Norte, houve bons volumes de chuva em praticamente toda a região. Os maiores acumulados ocorreram no nordeste do Pará e na metade leste do Amazonas e Amapá, enquanto os menores, foram registrados no norte de Roraima e em partes de Rondônia e Acre. Apesar de atrasarem pontualmente a colheita da soja no Pará e do arroz no Tocantins, as chuvas contribuíram para que o armazenamento hídrico no solo se mantivesse estável, favorecendo o milho segunda safra em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos em todos os estados produtores.

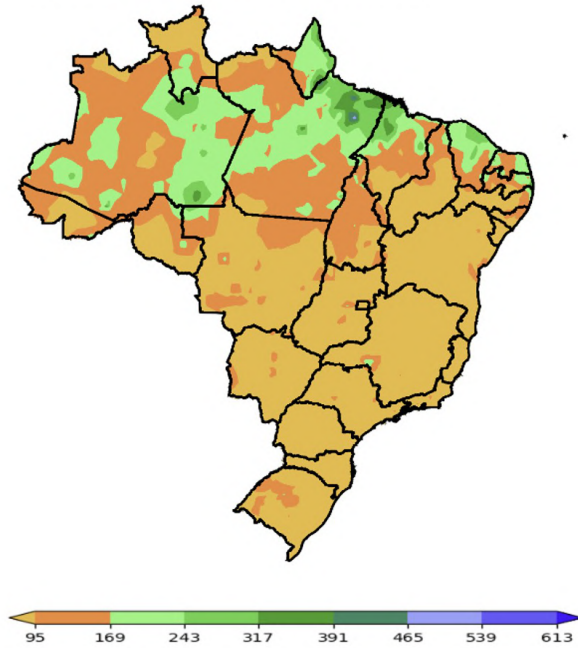
No Nordeste, as chuvas foram regulares e bem distribuídas na faixa norte da região, chegando a superar a média histórica em algumas áreas. Também houve bons volumes de chuva no leste do Rio Grande do Norte e da Paraíba, além de parte da Zona da Mata em Pernambuco e Alagoas. Nas demais áreas do interior da região Nordeste, houve redução no volume de chuvas, o que é normal para o período. Consequentemente, o armazenamento hídrico no solo reduziu em áreas do interior da Bahia, do Piauí e do Sertão de Pernambuco, restringindo o desenvolvimento de parte das lavouras. No restante da região, as condições foram favoráveis.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste as chuvas foram pouco volumosas, o que é normal para a época do ano. As maiores concentrações pluviométricas ocorreram em Mato Grosso, principalmente, na última semana. Também foram registradas chuvas esparsas nos demais estados, que contribuíram para reduzir a perda de umidade no solo. No entanto, apesar da redução das temperaturas mínimas, as máximas continuaram elevadas e aumentaram a evapotranspiração. Consequentemente, nota-se uma redução do armazenamento hídrico no solo em áreas de Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, sinalizando uma condição de alerta quanto ao desenvolvimento do milho segunda safra. Até então, as condições de radiação solar e de umidade residual no solo favoreceram o manejo e o desenvolvimento da maior parte das lavouras.

Na região Sul, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas. Curtos períodos de chuva intensa paralisaram momentaneamente a colheita da soja e do arroz no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, mas contribuíram para a manutenção da umidade no solo elevada e o desenvolvimento dos cultivos mais tardios. No Paraná, apesar das chuvas registradas na primeira quinzena do mês, os volumes foram insuficientes para recompor o armazenamento hídrico no solo, mantendo a umidade baixa em áreas do norte do estado. No final do período, com a ausência de precipitações, essas áreas se expandiram, indicando uma condição de atenção mais abrangente.

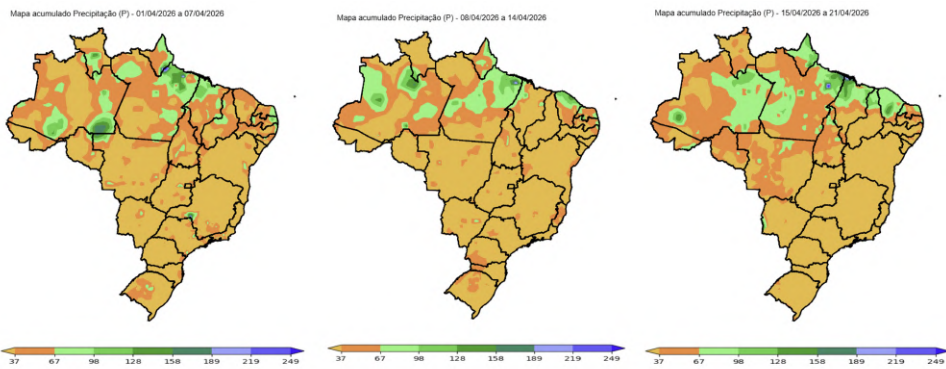
Figura 2: Precipitação acumulada

Mapa acumulado Precipitação (P) - 01/04/2026 a 21/04/2026



Fonte: INMET/SISDAGRO

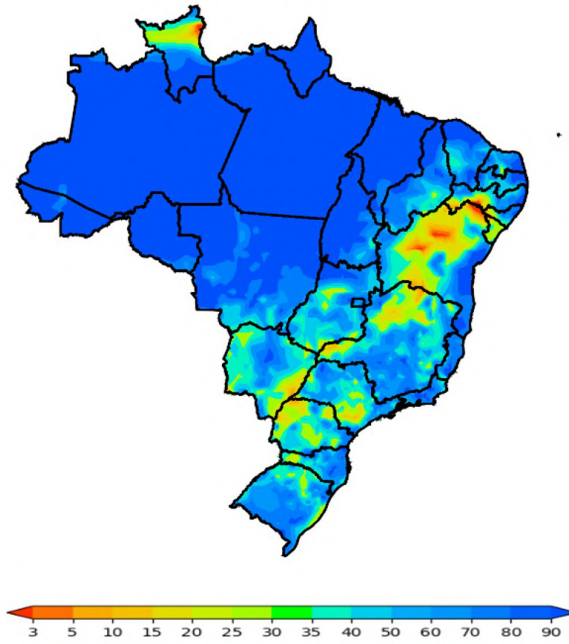
Figura 3: Precipitação acumulada a cada 7 dias



Fonte: INMET/SISDAGRO

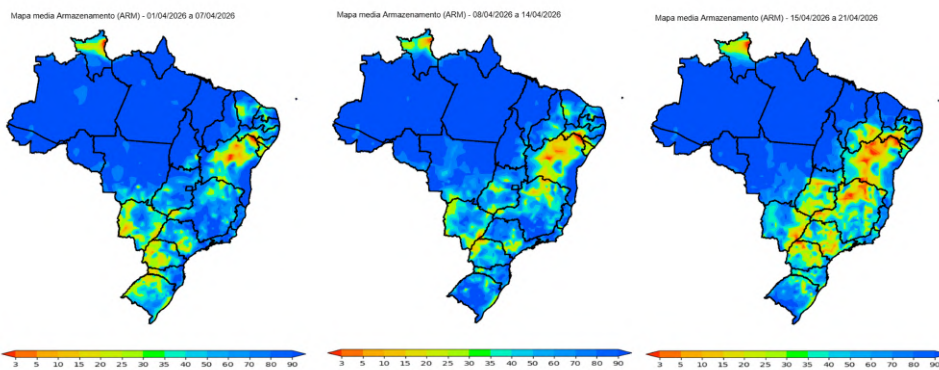
Figura 4: Armazenamento de água no solo

Mapa media Armazenamento (ARM) - 01/04/2026 a 21/04/2026



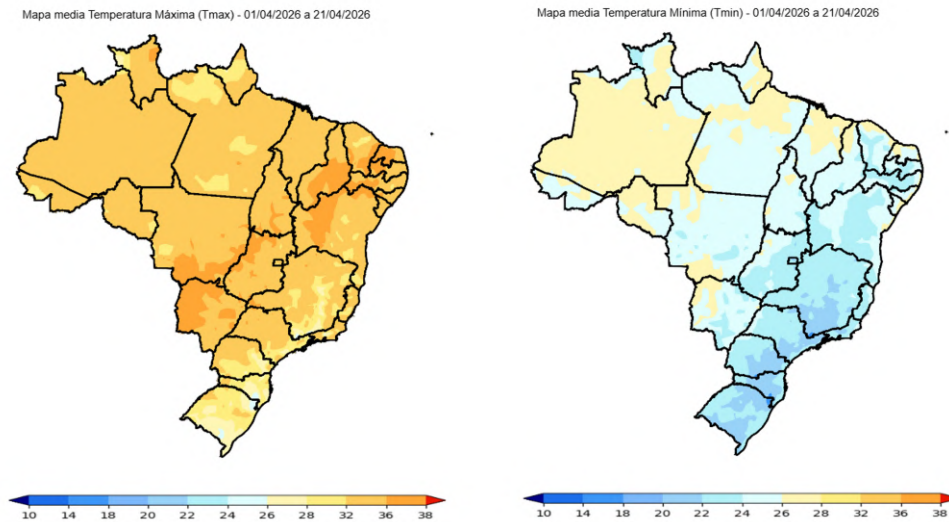
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Armazenamento acumulado a cada 7 dias



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Temperatura Máxima e Mínima - Média Diária



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de soja e milho segunda safra indicam que as condições foram favoráveis durante o desenvolvimento da soja em quase todas as regiões produtoras. No Rio Grande do Sul, apesar da restrição hídrica, o índice da safra atual evoluiu acima das safras anteriores. No caso do milho segunda safra, nota-se uma ligeira defasagem no crescimento do IV em algumas regiões, devido ao atraso na semeadura. No entanto, a evolução do índice da safra atual mostra que as lavouras estão se desenvolvendo com vigor satisfatório, apesar da desaceleração no crescimento do IV da safra atual no último período, observado na maioria das regiões produtoras.

Analisando cada região separadamente, nota-se que no Norte Mato-grossense o índice da safra atual está evoluindo próximo da safra anterior durante o período de desenvolvimento do milho segunda safra, indicando condições similares, apesar da ligeira queda no último período, possivelmente associada ao início da maturação de parte das lavouras e à falta de chuvas na primeira quinzena do mês de abril. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul percebe-se que o IV da safra atual atingiu um valor máximo bastante superior aos das safras anteriores durante o desenvolvimento da soja, e teve um ligeiro atraso no crescimento durante o período de emergência do milho segunda safra, indicando um atraso na semeadura. Atualmente o índice está em ascensão, acima dos ciclos anteriores.

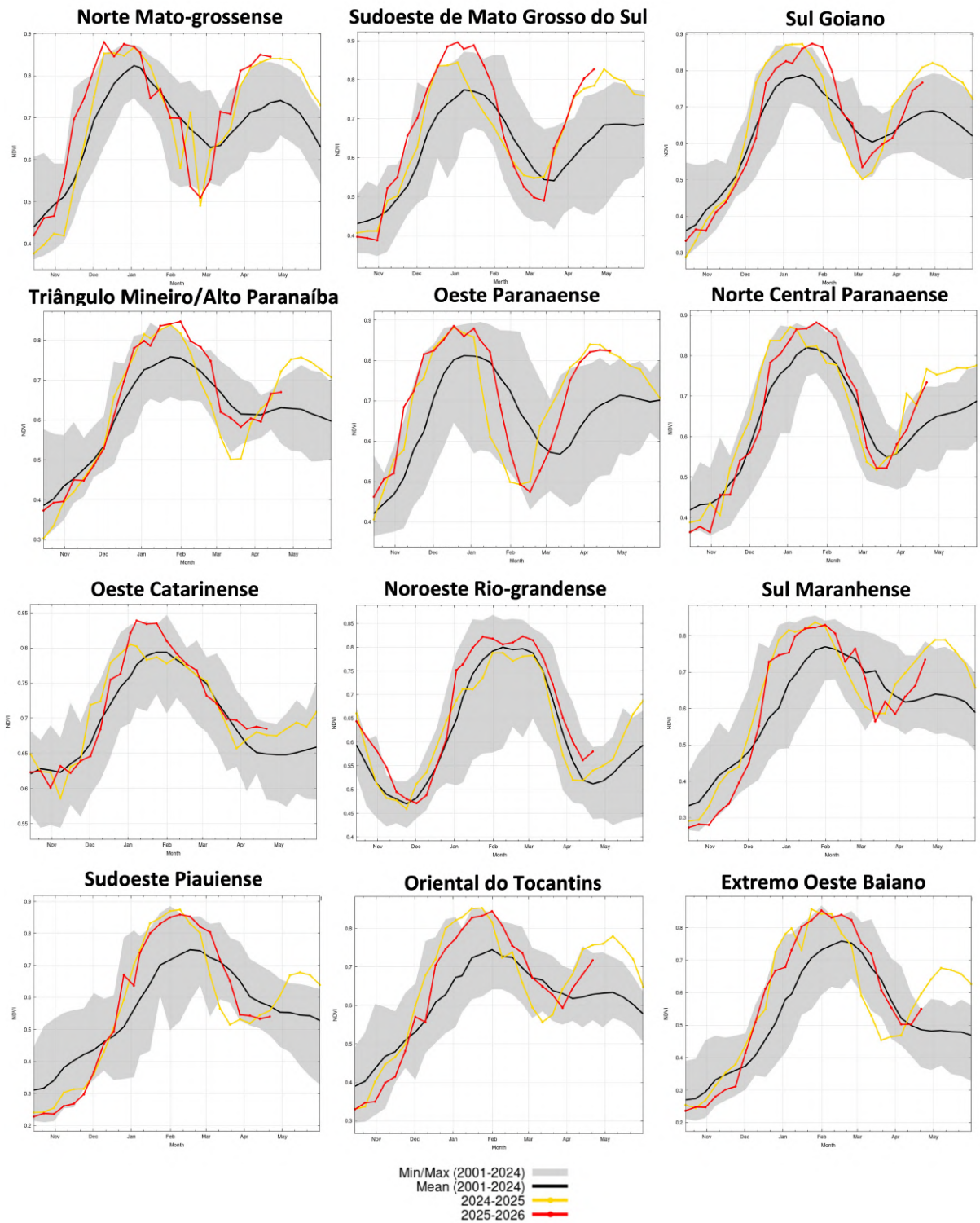
No Sul Goiano e na região do Triângulo Mineiro, percebe-se um atraso no final do ciclo da soja e no início do desenvolvimento do milho segunda safra. Mesmo assim, no caso da oleaginosa, o índice da safra atual atingiu um valor máximo próximo da safra anterior, devido às condições no geral favoráveis e ao menor escalonamento no plantio. No caso do cereal, percebe-se um ligeiro atraso no desenvolvimento inicial das lavouras e uma desaceleração no crescimento do IV no último período devido à recente falta de chuvas.

Nas principais regiões produtoras do Paraná, nota-se uma condição ligeiramente superior da safra atual no final do ciclo da soja, com o índice evoluindo acima da safra anterior nas duas regiões monitoradas. Já no período de desenvolvimento do milho segunda safra, o índice mostra condições similares entre o ciclo atual e o anterior, com restrições pontuais causadas pela irregularidade das chuvas durante o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das lavouras. No Oeste Paranaense, percebe-se que houve um atraso no final do ciclo da soja e no início do desenvolvimento do milho segunda safra. A ligeira queda do IV no último período pode estar relacionada, principalmente, à falta de chuvas, que pode ter antecipado o início da maturação de parte das lavouras.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, percebe-se um ligeiro atraso no crescimento do IV, no período de semeadura e início do desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, devido às baixas temperaturas. Após esse período, houve um crescimento acelerado do índice, superando a média histórica e a safra passada, devido às condições climáticas favoráveis. Nota-se que, no Oeste Catarinense, o valor mais alto do índice da safra atual superou a safra anterior com maior amplitude, quando comparado ao Noroeste Rio-grandense. No estado gaúcho, a irregularidade nas chuvas nos momentos críticos do estágio reprodutivo da soja, na safra atual, reduziu o IV e encurtou o ciclo das lavouras, com impacto no potencial produtivo. Atualmente, o índice encontra-se abaixo de 0.7 em ambas as regiões, devido à maturação e colheita das lavouras. No Noroeste Rio-Grandense, houve um crescimento do IV no último período, devido às condições climáticas favoráveis, que beneficiaram o crescimento da vegetação de cobertura e o desenvolvimento dos cultivos de soja mais tardios.

No Matopiba, a evolução do índice de vegetação também indica que as condições foram favoráveis durante o desenvolvimento da soja. As oscilações do IV observadas em dezembro e janeiro devem-se, provavelmente, à irregularidade das chuvas. No entanto, houve uma recuperação, favorecida pela maior estabilidade climática. Atualmente, o índice encontra-se em ascensão em todas as regiões monitoradas, devido ao desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. Nota-se que houve um atraso no final do ciclo da soja e no início do desenvolvimento da segunda safra. No Sudoeste Piauiense, o crescimento menos acentuado do IV no último período deve-se, provavelmente, ao maior atraso na semeadura e à menor representatividade das lavouras.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: a adequada disponibilidade hídrica no solo tem favorecido o crescimento do algodoeiro, resultando na formação de estruturas reprodutivas com elevado vigor e bom desempenho fisiológico. No que se refere ao manejo fitossanitário, observa-se uma atuação intensiva por parte dos produtores.

Bahia: as lavouras seguem com bom desenvolvimento e são favorecidas pelas condições climáticas, embora a elevada umidade exija maior atenção quanto à ocorrência de patógenos.

Minas Gerais: os produtores mantêm expectativa de excelente produtividade devido às ótimas condições climáticas ao longo do desenvolvimento da cultura.

Piauí: as lavouras seguem em bom desenvolvimento, com adequado nível de umidade da maioria das áreas, apesar de apresentarem um atraso pontual em relação à safra anterior.

Maranhão: as lavouras apresentam bom desenvolvimento, principalmente na região dos Gerais de Balsas. Nas áreas de primeira safra, já inicia a formação de maçãs, enquanto as de segunda safra o estágio predominante é de florescimento.

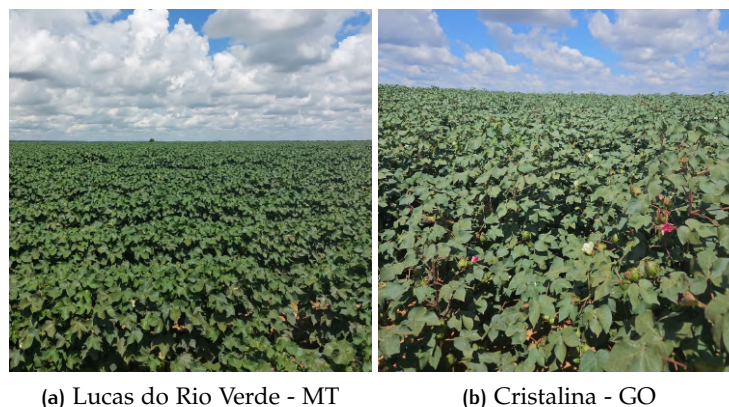
Tocantins: as lavouras estão em estágio reprodutivo, e as chuvas regulares, alternadas com períodos de sol, favorecem o desenvolvimento dos cultivos.

Mato Grosso do Sul: Na região de Aral Moreira, as lavouras seguem em fase de desfolhamento para a colheita. Nas demais regiões, as lavouras estão em fase de florescimento pleno e formação das maçãs.

Goiás: as lavouras apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pela umidade remanescente no solo, apesar da interrupção nas precipitações. A maior parte das lavouras está em fase reprodutiva, com boas perspectivas de produção até o momento.

Rondônia: apesar das precipitações frequentes, que dificultaram os tratamentos culturais, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, e boa parte dos cultivos já entram nos estágios de formação inicial de capulhos.

Figura 8: Registro das condições do Algodão



Arroz

Rio Grande do Sul: o ritmo da colheita acompanha as janelas climáticas favoráveis e 82% da área já foi colhida, avançando conforme a maturação. Com o manejo fitossanitário encerrado, os produtores monitoram o grau de umidade dos grãos para finalizar os trabalhos.

Santa Catarina: as lavouras encontram-se predominantemente em fase de maturação e colheita, com avanço consistente das operações na maior parte das regiões produtoras, restando apenas 4% das áreas para serem colhidas. Entretanto, em algumas regiões, como no Litoral Sul, precipitações irregulares têm prejudicado a colheita, causando o acamamento localizado e redução da qualidade dos grãos em áreas mais afetadas. A disponibilidade hídrica permaneceu adequada devido ao manejo da irrigação, sem restrições ao final do enchimento de grãos.

Maranhão: a colheita do arroz irrigado está concluída e as lavouras de sequeiro se desenvolvem em boas condições, favorecidas por precipitações frequentes. A colheita foi iniciada de forma gradual em São Mateus do Maranhão, no centro do Estado.

Goiás: a colheita foi encerrada nas áreas de tabuleiro, com excelente qualidade de grãos e boas produtividades. Restam apenas áreas sob pivô em fase de maturação.

Paraná: a colheita se aproxima da finalização e a redução das precipitações, aliada às altas temperaturas, favoreceram o avanço da colheita em abril.

Tocantins: apesar de paralisações pontuais devido às precipitações, a colheita avança nas regiões de várzea e se prolongará até meados de maio. A qualidade dos grãos é considerada satisfatória pelos produtores.

Mato Grosso: a colheita do arroz no estado apresenta evolução consistente em todas as regiões produtoras, com níveis de produtividade que se mantêm compatíveis com as projeções iniciais. As condições climáticas vigentes têm sido favoráveis, contribuindo tanto para a eficiência operacional da colheita quanto para a adequada maturação fisiológica das lavouras que se encontram em estágios reprodutivos avançados. Esse cenário tem sido determinante para a manutenção da qualidade final dos grãos.

Pará: a colheita do arroz irrigado foi concluída.

Figura 9: Registro das condições do Arroz



(a) Uruguaiana - RS

Milho Primeira Safra

Minas Gerais: as chuvas reduzidas na última semana favoreceram o avanço da colheita, com produtividades superando as estimativas iniciais.

Rio Grande do Sul: a colheita se aproxima lentamente da finalização devido à priorização da colheita da soja. As lavouras semeadas tardiamente foram beneficiadas pelas precipitações frequentes e apresentam bom desenvolvimento.

Paraná: as precipitações reduzidas permitiram um grande avanço na área colhida, com boas produtividades sendo obtidas.

Santa Catarina: a colheita se aproxima da finalização e as produtividades variaram em função das condições climáticas ocorridas.

São Paulo: a colheita foi finalizada com produtividades satisfatórias.

Goiás: a colheita avançou nas regiões sul e leste, alcançando boas produtividades e ótima qualidade de grãos.

Bahia: a redução das precipitações permitiu um grande avanço da área colhida.

Maranhão: as lavouras se encontram em boas condições e têm sido favorecidas pelas chuvas regulares. A colheita se aproxima do início.

Piauí: a maioria das áreas se encontram nos estádios reprodutivos e apresentam bom potencial produtivo, favorecidas pelas precipitações regulares.

Tocantins: as condições climáticas favoráveis beneficiaram as lavouras em todo o ciclo da cultura.

Pará: a colheita foi concluída, com boa produtividade em todas as regiões produtoras.

Figura 10: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Victor Graeff - RS

(b) Paula Freitas - PR

(c) São José do Cedro - SC

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: a distribuição regular das precipitações nesse período proporcionou um cenário positivo para a cultura, assegurando condições hídricas adequadas ao desenvolvimento das lavouras.

Paraná: as precipitações irregulares e as altas temperaturas prejudicaram o potencial produtivo em muitos municípios do estado.

Mato Grosso do Sul: a semeadura está praticamente finalizada, restando apenas alguns municípios da região centro-norte e oeste. De maneira geral, as lavouras seguem apresentando boa sanidade, mesmo com o aumento da pressão da lagarta

do cartucho. As chuvas regulares e o manejo das lavouras têm mantido o potencial produtivo conforme o planejado.

Goiás: apesar da redução das precipitações, as lavouras de milho mantêm condições satisfatórias de desenvolvimento, sustentadas pela umidade residual do solo e pela alta incidência de radiação solar. O plantio realizado entre o final de janeiro e fevereiro apresenta estádios fenológicos mais avançados e consolida um potencial produtivo superior.

Minas Gerais: nas últimas semanas, algumas lavouras apresentaram sintomas de déficit hídrico devido à redução das precipitações, porém, o plantio foi finalizado e grande parte das áreas apresentam bom desenvolvimento.

São Paulo: a semeadura foi encerrada e a maioria das áreas apresentam bom desenvolvimento.

Tocantins: a maior parte das lavouras se encontram em fase reprodutiva e aquelas semeadas no início da janela de plantio já se encontram em enchimento de grãos. Todas as áreas apresentam bom desenvolvimento e são beneficiadas pelas chuvas frequentes.

Bahia: apesar da redução das precipitações, as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

Maranhão: o plantio foi finalizado na segunda quinzena de março. Houve atraso na semeadura, com parte da área semeada fora da janela ideal, devido ao atraso na colheita da soja. As lavouras seguem avançando com parte da área em floração e o restante em desenvolvimento vegetativo.

Piauí: a semeadura foi finalizada, lavouras apresentam bom desenvolvimento e as primeiras áreas plantadas já se encontram em fase de enchimento de grãos.

Pará: o plantio se aproxima da finalização nos polos de Santarém e Paragominas e em todas as regiões produtoras as ótimas condições climáticas favorecem o desenvolvimento do cereal.

Rondônia: as precipitações frequentes favoreceram o bom desenvolvimento das lavouras.

Figura 11: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Lucas do Rio Verde - MT

Soja

Mato Grosso: a colheita foi finalizada e as produtividades superaram as estimativas iniciais.

Paraná: a redução das chuvas e as altas temperaturas favoreceram o avanço da colheita.

Rio Grande do Sul: a colheita já ultrapassa mais da metade da área cultivada. As chuvas afetaram algumas operações pontuais, mas favoreceram as lavouras semeadas tardiamente.

Mato Grosso do Sul: a colheita atrasou em algumas regiões devido à ocorrência de precipitações, mas deve ser finalizada até o fim de abril.

Goiás: a redução das chuvas favoreceu o avanço da colheita, que já está concluída no Sudoeste do estado e segue para a finalização nas demais regiões.

Minas Gerais: a baixa precipitação favoreceu o avanço da colheita em todo o estado, restando em campo apenas áreas semeadas tardiamente.

São Paulo: a colheita foi concluída em todo o estado.

Bahia: a redução das chuvas favoreceu a colheita e as produtividades têm superado as estimativas iniciais.

Piauí: a colheita avança rapidamente no Sudoeste e as chuvas frequentes beneficiam as áreas em fase de enchimento de grãos.

Maranhão: a colheita se aproxima da finalização no sul do estado e avança nas demais regiões. As precipitações ocorridas no período favoreceram as lavouras em enchimento de grãos.

Tocantins: a colheita se aproxima da finalização e a continuidade das chuvas favoreceu as lavouras semeadas tardiamente.

Rondônia: a colheita se aproxima da finalização e, apesar do excesso de chuvas, as produtividades são consideradas satisfatórias e os grãos apresentam boa qualidade.

Pará: a colheita foi finalizada no polo da BR-163 e Redenção, apesar das interrupções pontuais causadas pelas precipitações. Nos polos de Paragominas e Redenção, ela avança e as chuvas frequentes favorecem as áreas em enchimento de grãos.

Santa Catarina: a cultura encontra-se majoritariamente em maturação e colheita, com avanço significativo das operações em todo o estado. As condições climáticas recentes, com alternância entre períodos secos e precipitações isoladas, permitiram a retomada da colheita após interrupções pontuais.

Figura 12: Registros das condições da Soja



(a) Lapa - PR

(b) Rosário do Sul - RS

(c) Campo Erê - SC



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

